

Educação Empreendedora: uma estratégia de desenvolvimento integral no ensino superior

Entrepreneurial Education: an integral development strategy in higher education

Camila Maria Bazzanella¹, Luiz Alfredo Zanella de Gouvêa², Alessandro Aparecido Ribeiro³, Alfredo de Gouvêa⁴, Almir Antônio Gnoatto⁵

RESUMO

As universidades brasileiras vêm sofrendo críticas nos últimos anos pelo seu distanciamento da realidade social, sobretudo do setor produtivo. Com a concentração de esforços da academia na formação teórico-conceitual e em nome de uma “neutralidade” científica, o potencial de empreender dos professores e alunos foi negligenciado. Na atualidade, contudo, com o rápido acúmulo de conhecimento e com a necessidade de transformar este conhecimento em vantagem em uma sociedade global e muito competitiva, o capital intelectual das universidades é chamado a contribuir. Assim, foi desenvolvido na UTFPR Campus Dois Vizinhos o Projeto Educação Empreendedora com objetivo de desenvolver comportamentos de empreendedorismo e inovação em estudantes, tendo em vista proporcionar uma formação mais ampla. As atividades consistiram na oferta de palestras e cursos na temática do empreendedorismo e inovação envolvendo Design Thinking, Business Model Canvas, prototipação, pitch etc. Com base nos resultados alcançados e nos retornos recebidos dos participantes, pode-se concluir que o projeto de Educação Empreendedora está contribuindo para a formação profissional abrangente dos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Modelo de negócios; Pitch; Prototipação.

ABSTRACT

Brazilian universities have been criticized over time and especially in recent years, for their distancing from social reality, especially from the productive sector. With the concentration of academic efforts in theoretical-conceptual training and in the name of a scientific “neutrality”, the entrepreneurial potential of student teachers was neglected. Nowadays, however, with the rapid accumulation of knowledge and the need to transform this knowledge into an advantage in a global and very competitive society, the intellectual capital of universities is called upon to contribute. Thus, the Entrepreneurial Education Project was developed at UTFPR Campus Dois Vizinhos with the objective of developing entrepreneurship and innovation behaviors in students, with a view to providing a broader education. The activities consisted of offering lectures and courses on entrepreneurship and innovation involving Design Thinking, Business Model Canvas, prototyping, pitch etc. Based on the results achieved and the feedback received from the participants, it can be concluded that the Entrepreneurial Education project is contributing to the comprehensive professional training of those involved.

KEYWORDS: Business model; Pitch. Prototyping.

¹ Bolsista do Projeto de Educação Empreendedora da UTFPR-DV. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil. E-mail: camilamariabazzanella@gmail.com. ID Lattes: 1453308332550015.

² Bolsista do Projeto de Educação Empreendedora da UTFPR-DV. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil. E-mail: luizalfredo@alunos.utfpr.edu.br. ID Lattes: 4418980526304550.

³ Bolsista do Projeto de Mentoring Acadêmico da UTFPR-DV. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil. E-mail: alessandroribeiroalemoa@hotmail.com.

⁴ Docente do curso de agronomia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos, Paraná, Brasil. E-mail: alfredo@utfpr.edu.br. ID Lattes: 0808349137348123.

⁵ Docente dos cursos de Agronomia e Zootecnia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos, Paraná, Brasil. E-mail: almirgnoatto@utfpr.edu.br. ID Lattes: 4413175281305033.

1 O DISTANCIAMENTO SOCIAL DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

A formação universitária brasileira é criticada por ser desvinculada do setor produtivo. Mudar esta tendência requer fomento ao empreendedorismo e inovação nas universidades.

Torna-se necessário a reorganização da relação teoria/prática, rompendo com a clássica proposição de que a teoria precede a prática; adoção de perspectiva orgânica no processo de concepção; desenvolvimento e avaliação da experiência desenvolvida; criação de protagonismo estudantil; valorização da produção pessoal, original e criativa dos estudantes, estimulando processos intelectuais mais complexos e não repetitivos (CUNHA, 2004; PEDROSO; CUNHA, 2008).

Esta tendência de inovar o ensino de empreendedorismo, chamadas por alguns autores de pedagogia empreendedora, prevê o uso de metodologias ativas de aprendizagem fundamentadas em diversas teorias da aprendizagem que baseiam-se no desenvolvimento de competências e habilidades pessoais/profissionais através da criação de condições que permitam a mobilização de conceitos teóricos para criação e busca de novos conhecimentos, em processo permanente de autocriação e autoavaliação (DOLABELA, 2003, MENDES, 2011, LIMA; HASHIMOTO; MELHADO; ROCHA, 2014, ALBUQUERQUE, FERREIRA, BRITES, 2016).

Neste sentido, justifica-se a busca de modelos de formação que pressuponham a ruptura com padrões e modelos rígidos de educação, que resulte em mudanças no perfil de formação, facilitando o processo de domínio do conhecimento e a capacidade de aplicá-los criativamente na solução de problemas concretos, no desenvolvimento de espírito de liderança e polivalência funcional, bem como, na maior adaptabilidade à mudança tecnológica, de informação e comunicação (NEVES, 2007, NEVES; NEVES, 2011).

2 A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NO ENSINO SUPERIOR

Diferentemente de muitas universidades europeias e norte americanas, no Brasil, houve um percurso distanciado entre universidades e o setor empresarial. Este fato está enraizado nas características históricas de um processo tardio de industrialização. Além disso, o processo de industrialização brasileiro ocorreu de forma desordenada, baseado principalmente em empresas multinacionais, não promovendo condições para a geração de tecnologias para as empresas instaladas no país (GONÇALVES; CÓSER, 2014). Isto acarretou uma cultura empreendedora e de inovação incipiente nas universidades brasileiras em relação às instituições internacionais.

Atualmente a sociedade vive um momento de extraordinário dinamismo que se expressa na economia, na cultura e na tecnologia (AUDY; MOROSINI, 2006). Neste contexto de economia baseada no conhecimento, as universidades surgem como atores centrais e desempenham papel ativo no desenvolvimento econômico regional (GONÇALVES; CÓSER, 2014).

A formação do nível superior brasileiro enfrenta, por um lado, a base científica insuficiente trazida pelo estudante, com um percurso formativo em um ambiente acadêmico desinteressante, e de outro lado, um mundo do trabalho, em um momento de rápido crescimento do conhecimento científico, mudança tecnológica e exigindo competências e

habilidades dificilmente desenvolvidas em laboratórios e salas de aula (ROSÁRIO et al., 2006; MONASTERIO, 2013).

Vale ressaltar o esforço dos professores em adotar metodologias alternativas visando proporcionar uma formação que vá além, com conhecimento técnico e desenvolver as chamadas soft skills, habilidades comportamentais ou habilidades interpessoais por estarem relacionadas à sua forma de se relacionar e interagir com as pessoas (CRISPINO, 2017).

Cabe, portanto, às universidades, o papel de buscar as condições para oportunizar o desenvolvimento destas soft skills e a alternativa para solucionar este problema, que pode ser encontrada fora da sala de aula e laboratórios, com profissionais de áreas específicas, no chão de fábrica, fora dos muros da universidade.

Se por um lado, é senso comum que as universidades são locais com grande capital intelectual e de alta concentração de ideias, por outro, tem-se que é um grande desafio estruturar ideias de modo que tenham aplicação, produzindo assim, inovação.

Diante disso, faz-se necessário a popularização de princípios, metodologias e ferramentas que facilitem o processo de criação e desenvolvimento de ideias. O Design Thinking “é uma forma de descrever um conjunto de princípios que podem ser aplicados por diversas pessoas a uma ampla variedade de problemas” (BROWN, 2010).

O Business Model Canvas ou "Quadro de modelo de negócios", é uma ferramenta de gerenciamento estratégico, que permite desenvolver e esboçar modelos de negócio novos ou existentes. O Canvas consiste em um mapa visual pré-formatado contendo nove blocos do modelo de negócios, proposto por Alexander Osterwalder (OSTERWALDER; PIGNEUR, 2010).

A forma mais eficiente de colocar uma ideia em prática é representá-las, ou seja, dar a ela uma forma. “Prototipar é criar uma representação que simula o funcionamento de uma invenção” (BARBOSA, 2020). “Quanto mais rapidamente tornamos nossas ideias tangíveis, mais cedo poderemos avaliá-las, lapidá-las e identificar a melhor solução” (BROWN, 2010).

Outra etapa importante do processo de inovação é a apresentação da ideia. O pitch é uma apresentação sumária de 3 a 5 minutos com objetivo de despertar o interesse da outra parte (investidora, investidor ou cliente) pelo seu negócio. Assim, deve conter apenas as informações essenciais e diferenciadas (SPINA, 2012).

Desta maneira, tendo em vista proporcionar uma formação mais ampla, foi desenvolvido um projeto de ensino com objetivo de desenvolver comportamentos de empreendedorismo e inovação em estudantes da UTFPR Dois Vizinhos.

O projeto teve como objetivos específicos: Desenvolver habilidades de aplicação de ferramentas de investigação de problemas e desenvolvimento de soluções inovadoras; Abordar conteúdos com base em problemas reais; Exercitar habilidades de comunicação, criatividade, trabalho em equipe, iniciativa e proatividade; Aproximar a abordagem acadêmica do mundo profissional; Estimular a cultura do empreendedorismo e inovação na comunidade acadêmica; e contribuir com desenvolvimento regional com a criação de alternativa de geração de emprego e renda.

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Para a divulgação das oficinas foram realizados contatos com todos os coordenadores dos cursos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Dois Vizinhos (UTFPR DV) para apresentação do projeto e solicitação de espaço junto aos

acadêmicos. Os cursos ofertados na UTFPR DV são Agronomia, Biologia, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Engenharia Florestal, Engenharia de Software e Zootecnia.

Com a ciência e acordo dos coordenadores dos cursos da UTFPR DV foi realizado o contato com professores das disciplinas de introdução aos cursos para apresentação do projeto aos alunos matriculados.

Os professores se mostraram interessados e prontamente agendaram a apresentação aos alunos. Em parceria com o projeto Mentoring Acadêmico foram realizadas 12 palestras de divulgação/sensibilização do projeto aos alunos dos primeiros períodos cursos da UTFPR DV e de outras instituições, caracterizando uma ação de extensão.

Para divulgar o projeto Educação Empreendedora e suas atividades na comunidade interna da UTFPR DV foram criadas contas nas redes sociais. Frequentemente, são produzidos e publicados vídeos e banners na temática do empreendedorismo, bem como, convites para participação das atividades do projeto.

O projeto educação empreendedora ofereceu a palestra intitulada Um Novo Modelo de Inovação e Educação via Pesquisa e Extensão Social e Tecnológica: “NOVO CÉU” abordando a importância da inovação e empreendedorismo na formação acadêmica, ministrada pelo professor Fábio Fowler, um dos pioneiros na educação empreendedora no Brasil. A palestra ocorreu em 05/10/22, pela plataforma Google Meet. O evento contou com a presença de autoridades como o Pró-reitor de Graduação e Educação Profissional e o Diretor de Relação Empresariais da UTFPR DV.

O projeto também proporcionou a palestra Ética e Felicidade, ministrada por Luciano Maurício Bezerra Visintin, um experiente profissional e empreendedor do setor agropecuário, em 16/11/2022.

Tendo em vista o interesse na temática de empreendedorismo por parte de alunos do curso de Zootecnia, empenhados na criação da Empresa Júnior de Zootecnia, foi ofertada a Oficina de Modelo de negócio pela metodologia Canvas no dia 22/11/2022.

Foi ministrado o workshop “Modelos de negócios socioambientais sustentáveis” na IX Semana Acadêmica de Licenciatura em Ciências Biológicas - IX SABIO em 31/05/2023.

Outra Oficina de Modelo de negócio pela metodologia Canvas foi oferecida ao público em geral no dia 18/09/2023, caracterizando outra ação de extensão. E na mesma data também foi oferecida uma Oficina de Pitch.

Com base nos resultados alcançados e nos retornos recebidos dos participantes através de feedbacks enviados após as palestras por meio do Google Forms, pode-se concluir que o projeto de Educação Empreendedora está contribuindo para a formação profissional abrangente dos envolvidos.

4 CONCLUSÃO

O Projeto de Educação Empreendedora fomentou os alunos a desenvolverem o comportamento empreendedor, serem autodidatas e proativos através das palestras, oficinas, lives e workshops realizados sobre Modelo de Negócios pela metodologia Canvas, Pich, Design Thinking, entre outros. Desta maneira, torna-se necessário que as atividades continuem para que os acadêmicos progridam cada vez mais, vinculando-os ao setor produtivo.

Agradecimentos

Os autores agradecem a Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Dois Vizinhos pela concessão de bolsa à primeira autora.

Conflito de interesse

Os autores acima relacionados declaram que não há conflito de interesse relacionados com o presente trabalho.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Cristina Pinto; FERREIRA, José Soares; BRITES, Graça. Educação holística para o empreendedorismo: uma estratégia de desenvolvimento integral, de cidadania e cooperação. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.21, n.67, p.1033-1056, dez. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782016000401033&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 jul. 2023.

ARBIX, Glauco; CONSONI, Flávia. Inovar para transformar a universidade brasileira. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.26, n.77, p.205-224, 2011.

AUDY, Jorge Luis Nicolas; MOROSINI, Marília Costa. (org.). Inovação e empreendedorismo na universidade - Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. 461p.

BARBOSA, Suria. Criar um protótipo pode ser a chave para garantir o sucesso do seu negócio. Disponível em: <<https://www.napratica.org.br/prototipagem-garante-sucesso-do-negocio/#:~:text=Prototipar%20E2%80%93%20ou%20a%20C3%A7%20de%20gerar,de%20intera%20com%20o%20usu%C3%A1rio.>> Acesso em 10 abr. 2023.

BROWN, T. Design thinking: Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias; Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CRISPINO, Lígia. Carreira. Qual é a diferença entre hard skills e soft skills? 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/carreira/qual-e-a-diferenca-entre-hard-skills-e-soft-skills/>> Acesso em: 09 abr. 2023.

CUNHA, Maria Isabel da. Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no ensino superior: a docência e sua formação. Educação (Porto Alegre), v.54, n.3, p.525-36, 2004.

DOLABELA, Fernando Celso. Pedagogia Empreendedora. São Paulo: Cultura, 2003.

FERREIRA, André; LEOPOLDI, Maria Antonieta. A contribuição da universidade pública para a inovação e o desenvolvimento regional: a percepção de gestores e pesquisadores. Revista GUAL, Florianópolis, v.6, n.1, p.60-82, 2013.

GONÇALVES, Eduardo; CÓSER, Inaiara. O Programa de Incentivo à Inovação como mecanismo de fomento ao empreendedorismo acadêmico: a experiência da UFJF. Nova Economia, v.24, n.3, p.555-585, 2014.

LIMA, Edmilson; HASHIMOTO, Marcos; MELHADO, João; ROCHA, Ricardo. (2014). Brasil: em busca de uma educação superior em empreendedorismo de qualidade. In F. P. Gimenez, E. C. Camargo, A. D. L. Moraes, & F. Klosowski (Orgs.), Educação para o empreendedorismo. (pg. 128-149). Curitiba: UFPR.

NAÇÕES UNIDAS. 17 OBJETIVOS PARA TRANSFORMAR NOSSO MUNDO. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>> Acesso em: 10 abr. 2023.

MENDES, Maria Teresa Teixeira. Educação Empreendedora: uma visão holística do empreendedorismo na educação. 2011. 288f. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Educação e Psicologia. Lisboa, 2011.

MONASTERIO, Leonardo. Manual de sobrevivência na universidade - da graduação ao pós-doutorado, 2013.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. Business model generation. Handbook for visionaries, game changers, and challengers. Hoboken, New Jersey: Wiley; 1 ed., 2010.

PEDROSO, Maísa Beltrame; CUNHA, Maria Isabel da. Vivendo a inovação: as experiências no curso de nutrição. Interface (Botucatu). v.12, n.24, p.141-152. 2008.

ROSÁRIO, Pedro; NÚÑEZ, José Carlos; GONZÁLEZ-PIENDA, Júlio Antonio. Comprometer-se com o estudar na universidade: “Cartas do Gervásio ao seu umbigo”. Edições Almedina, SA. Coimbra, 2006.

SPINA, Cassio. Como elaborar um pitch (quase) perfeito. 2012. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/dinheiro/como-elaborar-um-pitch-quase-perfeito/>> Acesso em: 29 jul. 2023.

UNCTAD - United Nations Conference on Trade and Development 2011. Entrepreneurship Education, Innovation and Capacity-Building in Developing Countries,” United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD), Geneva. Disponível em: <http://unctad.org/en/docs/ciimem1d9_en.pdf> Acesso em: 29 jul. 2023.